

QUEDAS EM IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Andrea Gomes da Costa ¹

Rafaella Pessoa Moreira ²

RESUMO

Os idosos são considerados propensos ao risco de quedas, mais do que a pessoas de qualquer idade, conseqüentemente, levando-os a incapacidade. A pesquisa tem como objetivo identificar as causas das quedas ocorridas nos idosos brasileiros. Foram utilizadas as bases de dados Scielo e Lilacs utilizando os termos: Accidental falls, elderly, Brazil. 10 artigos foram incluídos na pesquisa. A partir dos estudos analisados, observou-se a ocorrência de dois principais fatores: fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos que se mais destacaram foram: doenças osteoarticulares, fraqueza, distúrbios do equilíbrio e comprometimento da mobilidade funcional. Também os fatores extrínsecos foram destacados, dentre eles: pisos escorregadios e superfícies irregulares. A prevenção ainda é a melhor forma de evitar acidentes futuros, por isso há uma necessidade de adoção de medidas preventivas na adaptação do ambiente, no incentivo a prática do exercício físico para o fortalecimento da musculatura, aumento da flexibilidade muscular, melhora do equilíbrio e da marcha.

Palavras-chave: Brasil. Idosos. Quedas acidentais.

ABSTRACT

Elderly people are considered to be at risk of falls more than people of any age, consequently leading to disability. The research aims to identify the causes of falls in elderly Brazilians. 10 articles were included in the search. From the analyzed studies, the occurrence of two main factors was observed: intrinsic and extrinsic factors. The intrinsic factors that stood out the most were: osteoarticular diseases, weakness, balance disorders and impairment of functional mobility. Extrinsic factors were also highlighted, including: slippery floors and uneven surfaces. Prevention is still the best way to avoid future accidents, so there is a need to adopt preventive measures in adapting to the environment, encouraging the practice of physical exercise to strengthen muscles, increase muscle flexibility, improve balance and march.

Keywords: Accidental falls. Brazil. Elderly.

¹ Estudante do Curso de Especialização em Gestão em Saúde pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Aracati.

² Titulação

QUEDAS EM IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 INTRODUÇÃO

O Brasil está envelhecendo e em poucos anos será um país de idosos. É notório o aumento da expectativa de vida dos brasileiros. O processo de transição demográfica da população brasileira, caracterizado por fatores como diminuição da taxa de fecundidade e mortalidade, tem resultado em um significativo aumento da expectativa de vida (LIMA et al., 2013).

No Brasil, estima-se que a população com 60 anos ou mais seja de 30 milhões de pessoas, representando cerca de 14% da população geral (210 milhões habitantes). Este é o segmento populacional com maior taxa de crescimento (4%) ao ano, passando de 14,2 milhões, em 2000, para 19,6 milhões, em 2010. Provavelmente, atingirá 41,5 milhões, em 2030, e 73,5 milhões, em 2060. Essa é uma consequência da rápida e contínua queda da fecundidade no país, e da queda da mortalidade em todas as idades. Estima-se, para os próximos 10 anos, tenha uma média de mais de 1,0 milhão de idosos anualmente (MORAES et al., 2019).

O envelhecimento populacional é uma realidade no nosso país, assim como em todo mundo (ALVES; SCHEICHER, 2011). Um estudo considera o processo de envelhecimento como um procedimento natural, reduzindo progressivamente a capacidade funcional do organismo. O indivíduo que dispõe de boa saúde, não ocasiona muitos impasses, mas na circunstância de sobrecarga, como doenças, acidentes e estresse emocional pode desencadear uma situação doentia (senilidade) influenciando negativamente na sua capacidade funcional com consequente necessidade de ajuda (COSTA et al., 2012).

Os idosos são considerados propensos ao risco de quedas, mais do que a pessoas de qualquer idade, conseqüentemente, levando-os a incapacidade, mas, também, a injúria e morte. Em relação ao custo social, torna-se imenso, quando o indivíduo tem diminuição da autonomia e da independência. As incapacidades físicas, psicológicas e sociais decorrentes de uma queda podem representar uma limitação para a independência (FABRÍCIO; RODRIGUES, 2006).

Na atualidade da população idosa, inúmeros fatores possibilitam a ocorrência de quedas, sendo divididos segundo Smith (2017), em dois grandes grupos: um que compreende os fatores intrínsecos que estão relacionados a motivos biológicos e psicossociais decorrentes do próprio ato de envelhecer e outro grupo que é constituído pelos fatores extrínsecos, entendidos como sendo resultantes do convívio com o meio em que se vive, como por exemplo:

a iluminação, o piso da moradia, o acesso às áreas de lazer e ao transporte público entre outros fatores externos ao organismo.

Quanto maior for à idade, maior será a chance de quedas, pois, diversos fatores levam a acidentes, capazes de ocasionar alguma lesão, modificar a capacidade funcional ou até mesmo acarretar a morte de idosos. Atualmente a queda em pessoas idosas tornou-se um problema de saúde pública e sua incidência desencadeia diversos danos em 30% a 50% dos casos, sendo que 6% a 44% têm fraturas, hematomas subdural entre outros (OLIVEIRA; PELISSARI; MATOSKI).

No Brasil, aproximadamente 30% dos idosos caem, pelo menos, uma vez ao ano, estima-se que, indivíduos com mais de 80 anos, aumentam essa proporção para 50%. Após a primeira queda, aumenta o risco de cair novamente, sendo assim, os idosos diminuem sua mobilidade e sociabilidade (LOUVISON; ETSUKO, 2010). Dentro deste contexto, surgiu a pergunta que embasa esta pesquisa: quais são as causas das quedas ocorridas com idosos no Brasil, descritas na literatura produzida nos últimos dez anos?

Portanto, a pesquisa é importante para descrever quais são os fatores intrínsecos e extrínsecos que predispõem aos riscos de quedas dos idosos brasileiros, tendo em vista as várias sequelas que as quedas podem ocasionar aos idosos, diminuindo sua qualidade de vida, além do aumento dos gastos dos serviços de saúde para tratamento das consequências das quedas. Ao conhecer as principais causas de quedas em idosos no Brasil será possível pensar em estratégias para preveni-las.

2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Identificar os fatores intrínsecos e extrínsecos apontados como causas de quedas em idosos, a partir da literatura científica.

Objetivos Específicos

- Identificar comportamentos de prevenção para quedas de acordo com as causas de quedas identificadas na literatura.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura. A seleção dos estudos ocorreu de forma online, no período de 22/08/21 à 27/09/21, por meio das bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando os termos: Accidental falls, elderly, Brazil.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão na seleção dos artigos: estudos realizados com idosos, a partir de 60 anos, independente do sexo ou raça; estudos realizados exclusivamente no Brasil, artigos originais publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos resumos em anais em eventos, dissertação, tese, editoriais; estudos duplicados ou repetidos.

A primeira seleção ocorreu pela leitura do título e resumo, encontrados nas bases de dados, totalizando 97 artigos. Nesta primeira leitura, identificou-se que alguns artigos abordados não atendiam aos critérios de inclusão, sendo eliminados 87 artigos. Assim, 10 artigos foram incluídos na pesquisa, sendo 3 do Scielo e 7 do LILAS.

4 RESULTADOS

Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão desta pesquisa foram 10 artigos, estando todos descritos no Quadro 1 resumidos com suas respectivas características. Conforme o Quadro 1, a maioria dos estudos relataram episódios de quedas em idosos pelo menos duas ou três vezes no ano. Na maioria dos estudos, as quedas ocorreram no próprio domicílio. O gênero feminino foi o mais propício a quedas, como também, o aumento da idade, e idosos que possuíam doenças osteoarticulares.

Quadro 1- Resumo dos resultados da revisão. Aracati (CE), Brasil, 2021.

Título do Artigo	Autor	Fatores intrínsecos/extrínsecos	Medidas Preventivas
Ocorrência de quedas entre idosos institucionalizados: prevalência, causas e consequências.	Alves et al. (2016)	Fraqueza/distúrbios de equilíbrio e marcha.	Desenvolver ações educativas quanto aos riscos de quedas no intuito de sanar os fatores existentes.
Quedas em idosos não institucionalizados no norte de Minas Gerais: prevalência e fatores associados.	Carneiro et al. (2016)	Sexo feminino; autopercepção negativa da saúde; mobilidade funcional em comprometimento.	O conhecimento das variáveis associadas contribui para a implementação de medidas preventivas mais eficazes.
Fatores associados a quedas em idosos residentes em um bairro de Fortaleza/CE.	Cavalcante, Aguiar e Gurgel (2012)	Ambiente doméstico.	Adoção de programas e medidas preventivas simples.

Quadro 2. Resumo dos resultados da revisão. Aracati (CE), Brasil, 2021 (Continuação).

Título do Artigo	Autor	Fatores intrínsecos/extrínsecos	Medidas Preventivas
Prevalência do medo de cair, em amostra de idosos da comunidade	Cruz, Duque e Leite (2017)	Idade, autopercepção de saúde, dificuldade para andar, uso de dispositivo auxiliar, histórico de quedas e capacidade funcional.	Estratégias de reabilitação, prevenção e promoção à saúde que possibilitem o envelhecimento saudável.
Quedas e fatores associados em idosos residentes na comunidade	Cruz e Leite (2018)	Ambiente doméstico.	Delinear estratégias que visem à redução da ocorrência de quedas e garanta o envelhecimento saudável através de ações preventivas e reabilitadoras dirigidas a grupos mais vulneráveis.
Prevalência de quedas em idosos adscritos à estratégia de saúde da família do município de João Pessoa/PB.	Dantas, Brito e Lobato (2012)	Sexo, autopercepção da saúde, total de medicamentos utilizados, uso de óculos e presença de cuidador.	realização de estudos que investiguem as características da população e o contexto social em que vivem.
Queda em idosos: estudo de base populacional.	Gullich e Cordova (2017)	Ambiente domiciliar.	É necessário conhecer o ambiente domiciliar por meio de mais estudos.
Percepção sobre queda como fator determinante desse evento entre idosos residentes na comunidade.	Neto et al. (2017)	Diagnóstico de doenças que dificultavam a deambulação; uso de medicamentos.	Maior nível de consciência sobre quedas parece ser um fator preventivo.
Prevalência e fatores associados ao risco de quedas em idosos adscritos a uma Unidade Básica de Saúde do município de Natal/RN, Brasil.	Santos et al. (2015)	Gênero feminino, presença de doenças osteoarticulares, medo de cair e déficit de equilíbrio.	A identificação de fatores de risco através dos profissionais de saúde, permitirá uma abordagem rápida e efetiva diminuir sua ocorrência, beneficiando os idosos, seus cuidadores e o próprio Sistema de Saúde.
Quedas em pessoas idosas: restrições do ambiente doméstico e perdas funcionais.	Teixeira et al. (2019)	Ambiente domiciliar.	Torna-se emergente a necessidade de ações intersetoriais eficazes.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

5 DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial que vem ocorrendo de maneira heterogênea em diversos países (PAIVA; HILLESHEIM; HAAS, 2019). O crescimento acelerado da população de idosos em várias partes do mundo gera, como consequência, aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas, especialmente das "grandes síndromes geriátricas", entre as quais se destacam as quedas (MACIEL, 2009).

As quedas podem resultar de uma complexa interação com fatores de riscos distintos, dentre eles, podem ser citados os fatores intrínsecos relacionado a alterações fisiológicas e fatores extrínsecos associados ao ambiente físico.

Vários estudos abordaram os fatores extrínsecos como responsáveis pelas quedas dos idosos. Cavalcante, Aguiar e Gurgel (2012) observaram que as causas por quedas, foram principalmente relacionadas ao ambiente doméstico inadequado, por exemplo, pisos escorregadios, mostrando o quanto o ambiente físico influencia na ocorrência de quedas.

Para Cruz, Duque e Leite (2017) as atividades de vida diária como: tomar banho, subir/descer escadas, caminhar em superfície irregular, subir/descer uma ladeira e andar sobre uma superfície escorregadia, expos, mais uma vez, que o ambiente físico é um fator determinante para o risco de quedas.

Cruz e Leite (2018) também mostraram que a maior parte das quedas ocorreram no domicílio. Em contrapartida, Dantas, Brito e Lobato (2012) observaram as variáveis associadas ao risco de quedas determinadas pelo sexo, autopercepção da saúde, total de medicamentos utilizados, uso de óculos e presença de cuidador.

Os fatores extrínsecos estão associados às dificuldades propiciadas pelo ambiente, porém, podem ser adotadas medidas simples, tais como a colocação de barras de apoio, principalmente nos banheiros, uma boa iluminação, o uso de pisos e tapetes antiderrapantes, são algumas condutas que auxiliarão, e muito, a vida dos idosos, minimizando os riscos de estes sofrerem quedas (DIAS; PORTELA; FILHO, 2011).

Os fatores intrínsecos também estão associados ao risco de quedas em idosos. Os fatores intrínsecos dizem respeito às alterações fisiológicas relacionadas à idade, dentre eles: idade, gênero, doenças osteoarticulares, uso de medicamentos, distúrbio de equilíbrio e marcha.

Esses fatores intrínsecos podem ser amenizados através de algumas medidas. A prática de exercícios físicos tem se mostrado muito eficaz na prevenção de quedas, uma vez que aumenta a força muscular; melhora o equilíbrio, a flexibilidade, a coordenação motora e a propriocepção. Além disso, medidas instituídas pelos médicos, como a ingestão de níveis adequados de cálcio e vitamina D, têm surtido muito efeito na diminuição da ocorrência de quedas em idosos (DIAS; PORTELA; FILHO, 2011).

Outros estudos apontaram fatores intrínsecos responsáveis pelas quedas em idosos. Dantas, Brito e Lobato (2012) observaram as variáveis associadas ao risco de quedas determinadas pelo sexo, autopercepção da saúde, total de medicamentos utilizados, uso de óculos e presença de cuidador.

Santos *et al.* (2015) relatam que os fatores que predispõe a queda: gênero feminino; doenças osteoarticulares; comprometimento do equilíbrio.

Alves *et al.* (2016) relacionaram o risco de quedas em idosos fatores como a fraqueza/distúrbios de equilíbrio e marcha. Para Carneiro *et al.* (2016) os fatores que se mostraram associados à ocorrência de quedas foram: sexo feminino, autopercepção negativa da saúde e o comprometimento da mobilidade funcional.

No estudo de Neto *et al.* (2017) a maioria tinha diagnóstico de doenças que dificultavam a deambulação e fazia uso de medicamentos que favorecem quedas. Gullich e Cordova (2017) identificaram o próprio lar do idoso como o local de maior ocorrência. As quedas nesses idosos ocorreram no ambiente doméstico devido a questões estruturais (TEIXEIRA *et al.*, 2019).

A queda é um evento preocupante na vida dos idosos e, por vezes, com consequências muito sérias. Recomenda-se aos profissionais da saúde e cuidadores envolvidos na atenção ao idoso um investimento intensivo no sentido de identificar o idoso de risco e orientá-lo em relação à prevenção de quedas (DIAS; PORTELA; FILHO, 2011).

Os riscos de quedas podem desencadear a perda da independência do idoso e também acarretar o medo de cair novamente. O aumento da prevalência de quedas nessa população poderá resultar na hospitalização desse indivíduo, causando uma elevação dos gastos públicos com saúde e o uso de leitos hospitalares por mais tempo.

O Estatuto do idoso também estabelece uma atenção aos cuidados fundamentais aos idosos, previsto no Art. 9.º: É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

A gestão de saúde, por sua vez, implica administrar empreendimentos de saúde, tanto na esfera pública como privada, avaliar as necessidades da instituição, criar e aplicar políticas públicas (PAIVA, 2018). Uma gestão qualificada e comprometida com o envelhecimento ativo poderá traduzir-se na melhor qualidade de vida de pessoas idosas e em processo do envelhecimento. O fortalecimento de atividades em todas as dimensões da gestão (microgestão, mesogestão e macrogestão) podem melhorar substancialmente a qualidade do atendimento da população idosa tornando o envelhecimento ativo uma ferramenta propulsora que dá esperança àqueles que ainda não chegaram na velhice (CHAVES, 2015).

Devido a realização da pesquisa ocorrer apenas com artigos nacionais brasileiros, há a limitação de generalização dos achados para realidade de outros países, inclusive de estruturas físicas das casas e cidades, além de diferenças culturais. No entanto, os achados são importantes

para conhecer a realidade do Brasil e sugere-se que sejam realizados estudos direcionados a prevenção de quedas em idosos, levando em consideração os fatores extrínsecos, possíveis de serem modificados, que possam ser aplicados pelos profissionais de saúde nos atendimentos ambulatoriais e domiciliares, sendo muito importante para os profissionais da área da saúde, cuidadores de idosos e o próprio idoso.

Também vale ressaltar que, o conhecimento sobre os fatores desencadeadores de quedas em idosos, pode prevenir possíveis acontecimentos futuros de quedas nesses indivíduos evitando hospitalizações, gastos financeiros e/ou óbitos.

6 CONCLUSÃO

Com base nos estudos revisados, foi possível concluir que o envelhecimento reduz progressivamente a capacidade funcional do organismo, podendo ocasionar o risco de quedas em idosos. Inúmeros fatores intrínsecos estão relacionados a motivos biológicos e psicossociais decorrentes do próprio ato de envelhecer e possibilitam a ocorrência de quedas. No entanto, há os fatores extrínsecos, associados ao ambiente físico que podem ser melhor trabalhados.

Os fatores intrínsecos que se mais destacaram foram: doenças osteoarticulares, fraqueza, distúrbios do equilíbrio e comprometimento da mobilidade funcional. Estiveram mais presentes nos estudos identificados quando comparados aos fatores extrínsecos, como: pisos escorregadios e superfícies irregulares.

A prevenção ainda é a melhor forma de evitar acidentes futuros, por isso há uma necessidade de adoção de medidas preventivas na adaptação do ambiente, no incentivo a prática do exercício físico para o fortalecimento da musculatura, aumento da flexibilidade muscular, melhora do equilíbrio e da marcha.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Honorato Cantalice et al. Ocorrência de quedas entre idosos institucionalizados: prevalência, causas e consequências. **Revista de pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 4376-4386, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-784548>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- ALVES, Natália Beghine; SCHEICHER, Marcos Eduardo. Equilíbrio postural e risco para queda em idosos da cidade de Garça, SP. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 763-768, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/5xmRzPm5DBGzBHWgsSYKWxF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2021.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde. 2013. 70 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.
- CARNEIRO, Jair Almeida et al. Quedas em idosos não institucionalizados no norte de Minas Gerais: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.19, n. 4, p. 613-625, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-795216>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- CAVALCANTE, André Luiz Pimentel; AGUIAR, Jaina Bezerra de; GURGEL, Luilma Albuquerque. Fatores associados a quedas em idosos residentes em um bairro de Fortaleza, Ceará. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.15, n. 1, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100015>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- CHAVES, Juliano César. O papel do Gestor em saúde no envelhecimento ativo. 2015. 21f. TCC (Pós-Graduação) – Curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde, Universidade Federal de Santa Maria Centro de Organização Superior do Norte, Picada Café, RS, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15618/TCCE_G_OPS_EaD_2015_CHAVES_JULIANO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 29 out. 2021.
- COSTA, Isabelle Cristinne Pinto et al. Fatores de Risco de Quedas em Idosos: Produção Científica em Periódicos Online no Âmbito da Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde: Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa- PB, v. 16, n. 3, p.445-452, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/12882/7888>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- CRUZ, Danielle Teles da; DUQUE, Raphaela Ornellas; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Prevalência de medo de cair, em amostra de idosos da comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/tRWSKNjkb7rfKcQFLTR4mtF/?lang=em>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- CRUZ, Danielle Teles da; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Quedas e fatores associados em idosos residentes na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 532-541, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-977768>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- DANTAS, Eloá Lacerda; BRITO, Geraldo Eduardo Guedes de ; LOBATO, Inácia Allyne Fernandes. Prevalência de quedas em idosos adscritos à estratégia de saúde da família do município de João Pessoa, Paraíba. **Rev. APS**. [S, l.] v. 15, n. 1, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-676086>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- DIAS, Roberta Bolzani de Miranda; PORTELLA, Marilene Rodrigues; FILHO, Hugo Tourinho. Quedas em idosos: fatores de risco, consequências e medidas preventivas. [S. l.], [s. n.], 2011. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/revistas/edições/423_ESTUDOS+SOBRE+ENVELHECIMENTO. Acesso em: 10 out. 2021.
- FABRICIO, Suzele Cristina Coelho; RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani. Percepção de idosos sobre alterações das atividades da vida diária após acidentes por queda. **Revista Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 531-537, 2006. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v14n4/v14n4a07.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- GALES, Kelly Rodrigues et al. Envelhecimento e políticas públicas: a População idosa no âmbito da assistência social e o “centro dia para idosos” como espaço de convivência. 2017. 122 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente, Presidente Prudente- SP, 2017. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/Social/article/view/6804/6487>. Acesso em: 24 ago. 2021.

- GULLICH, Inês; CORDOVA, Davi Dorval Pereira. Queda em idosos: estudo de base populacional. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**. Pelotas, RS, v. 15, n. 4, p. 230-234, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-877065>. Acesso em: 10 out. 2021.
- LIMA, Carla Lidiane Jácome de, et al. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos institucionalizados. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. Recife, v. 7, n. 10, p. 6027-6034, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- MACIEL, Arlindo. Quedas em idosos: um problema de saúde pública desconhecido pela comunidade e negligenciado por muitos profissionais da saúde e por autoridades sanitárias brasileiras. **Revista Médica de Minas Gerais**. [S. l.], v. 20, n. 4, 2009. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/336>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- MORAES, E., N. et al. Nota Técnica para Organização da Rede de Atenção à saúde com foco na Atenção Primária à saúde e na Atenção Ambulatorial especializada- Saúde da Pessoa Idosa. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. Hospital Israelita Albert Einstein. 56. p, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091212-nt-saude-do-idoso-planificasus.pdf>
- NETO, José Antônio Chehuen et al. Percepção sobre queda como fator determinante desse evento entre idosos residentes na comunidade. **Geriatrics, Gerontology and Aging**. [S. l.], v. 11, n. 1, p. 25-31, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-849234>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- PAIVA, Karina Mary de; HILLESHEIM, Danúbia ; HAAS, Patrícia. Atenção ao idoso: percepções e práticas dos Agentes Comunitários de Saúde em uma capital do sul do Brasil. [S. l.]. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/VRffZwvpFzJNC9KfRpn5KQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- PAIVA, Rosilene Aparecida et al. O papel do gestor de serviços de saúde: revisão de literatura. **Rev Med Minas Gerais**. Minas Gerais, v. 28, 2018. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2455>. Acesso em: 29 out. 2021.
- SANTOS, Roberta Kelly Mendonça do, et al. Prevalência e fatores associados ao risco de quedas em idosos adscritos a uma Unidade Básica de Saúde do município de Natal, RN. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 12, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-770619>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- SMITH, Adriana de Azevedo, et al. Avaliação do risco de quedas em idosos residentes em domicílio. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/GmfRmKVttY9NyPwhGfKDWqx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- TEIXEIRA, Darkman Kalleu da Silva et al. Quedas em pessoas idosas: restrições do ambiente doméstico e perdas funcionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1042299>. Acesso em: 24 ago. 2021.